

VOZ dos Metalúrgicos

N.º 163 - 3.º - 2010/2011



SIMA
do Sindicato
das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt • www.sima.org.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras,

Ao terminar um Ano (2010) repleto de problemas e conflitos, despedimentos e encerramento de empresas por todo o país, de norte a sul e em todos os sectores, e que têm levado a que nunca se estivesse com o coração descansado, impõem-se algumas considerações, de diferente cariz e que se prendem com situações como os contratos a prazo que frequentemente se transformam num aliciamento a que os trabalhadores se submetem a todo o tipo de trabalhos, quer tenham formação ou não, porque senão é-lhes dito que se não o fazem são imediatamente mandados embora e não terão possibilidade de repetir outro contrato na mesma empresa.

A contratação tem sido quase nula e o salário mínimo é muito baixo tal como as reformas, também estas cada vez mais pequenas, mas também é preciso falar do outro mundo industrial, ou seja empresas que estão bem, a cumprir as suas produções, os seus calendários e lucros chorudos: porque razão essas empresas não ajudam as que têm mais dificuldades?

O que se verifica é que os investidores, os empresários portugueses, não investem nada do que é deles. Querem investir sim, mas é com o dinheiro do Estado, ou seja, com o nosso dinheiro dos impostos.

O Senhor Eng. Sócrates é um grande gestor, pois todos lhe pedem para fazer isto, ou aquilo, sem levarem em linha de conta todos os outros problemas que existem e que muitas vezes não podem ser reivindicados ou não têm voz para poderem ser ouvidos e então quem se «lixa é sempre o mexilhão». Mas não há duvida que há, em Portugal, quem viva bem, que obtenha lucros fabulosos, sem dar qualquer contrapartida, pois a crise é paga pelos que ganham menos, pelos que têm reformas mais baixas etc...

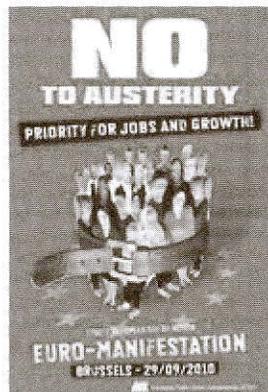
Como vai ser o Ano 2011? Todos os indicadores são péssimos. É de facto interessante ouvir dizer trabalhar, trabalhar, trabalhar. Sim, é verdade, mas e aqueles que trabalham 24 horas sobre 24 horas, há muitos anos, e qual o resultado? Vivem cada vez pior. Atenção! Digo isto para retratar os nossos sócios e milhares de trabalhadores nas mesmas circunstâncias. O que fazer para inverter esta tendência?

As centrais sindicais em sede de concertação social são iguais ao patronato rico. São organizações sindicais, como o SIMA, que fazem a contratação colectiva, de onde advêm alguns aumentos salariais, quando os há, e quando é possível haver.

Vai haver mais dinheiro - o de impostos pagos que mais não são do que receitas para os Governos. Questiono, pois: Quais as contrapartidas? Nenhumas.

Já nas empresas, deverão as mesmas dar mais atenção aos delegados e directores sindicais, tantas e tantas vezes perseguidos por defenderem os seus direitos e os dos colegas de trabalho, que querem trabalhar em prol das melhores condições de trabalho nas empresas. Os delegados sindicais, directores sindicais, organizações sindicais é que têm que ser ouvidos porque são eles os primeiros a defender os postos de trabalho, as empresas, a qualidade, a higiene e segurança, os horários de trabalho, eles têm muitas vezes experiências práticas que mais ninguém tem.

Por fim, só me resta endereçar um louvor aos trabalhadores Portugueses, para que se mantenham firmes e actantes, pois sabem que podem contar com o SIMA, e com todas as suas equipas e serviços ao seu dispor. O SIMA tem disso dado provas e estamos no terreno há mais de 30 anos a lutar pelos trabalhadores, por melhores condições de trabalho e de vida. Procuramos soluções e respostas concretas. E é nossa intenção continuar a fazê-lo! Por isso:



Adere ao SIMA, filia-te no SIMA!
**O SIMA é um sindicato Democrático, Reivindicativo
e Dialogante.**

O SIMA é o teu SINDICATO!

José Simões
Secretário Geral do SIMA



As irregularidades mantêm-se no Grupo TAP ...

O Conselho de Administração da TAP adoptou a estratégia, para o grupo, nada propiciadora do diálogo social, outra sim do confronto com os legítimos representantes dos trabalhadores, do desrespeito pela Constituição da República e das leis laborais e demais legislação.

Senão vejamos: A contratação colectiva e a regulação convencional das relações de trabalho adquirem a natureza constitucional objectiva de garantias institucionais, até por força da sua inserção sistemática, o regime constitucional dos direitos, liberdades e garantias.

O artigo 539.º do Código do Trabalho proclama que «o Estado deve promover a contratação colectiva, de modo que os regimes previstos em convenções colectivas sejam aplicáveis ao maior número de trabalhadores e empregadores».

Por outro lado, atribuindo a Constituição à lei a incumbência de «garantir» o exercício do direito de contratação colectiva (direito que a mesma Constituição só consagra de forma expressa como integrando a competência das associações sindicais, não existindo norma similar à do artigo 56.º, n.º 3, para as associações de empregadores), visto como um direito colectivo dos trabalhadores, essencial à afirmação do Estado social, essa «garantia» implica uma actuação positiva do legislador no sentido de fomentar a contratação colectiva, alargar ao máximo o seu âmbito de protecção, manter a contratação vigente e evitar o alastramento de vazios de regulamentação.

Vamos reforçar a denúncia, aos trabalhadores e aos órgãos de soberania, contra a política de desrespeito pela contratação colectiva e de marginalização das organizações sindicais que o actual CA/TAP vem trilhando no Grupo TAP.

Denúncia à ACT do não cumprimento da Contratação Colectiva (AE)

De forma despurada e à total revelia da ética e da Contratação Colectiva de Trabalho, (A.E.), o CA da TAP cria novas categorias profissionais, como sejam, nomeadamente, a de "Profissional Especialista de Profissões Administrativas e Comerciais" e a de Inspector de Avaliação de Aeronavegabilidade – ARI (Circular C4/17/2010 Concurso Interno Função).

No contexto da negociação das linhas de carreira Profissional (ano de 2005) foram negociadas ferramentas de gestão, com uma amplitude de aproveitamento dos recursos humanos e na organização do trabalho, conducentes a uma maior produtividade.

Que dados novos estão em presença que levaram à alteração dessa política?

Onde é enquadrável na regulamentação de trabalho em vigor (AE) esta nova Categoria Profissional (desempenho da função de ARI para a Manutenção e Engenharia/Área da Qualidade)?

Onde é enquadrável na regulamentação de trabalho em vigor (AE) esta nova Categoria Profissional? Profissional Especialista de Profissões Administrativas e Comerciais?!

Chantagem sobre os trabalhadores para a assinatura do "aditamento ao contrato de trabalho"

Como é possível afirmar que o "aditamento ao contrato de trabalho" é mais favorável que a regulamentação colectiva em vigor (AE)?

É mais favorável ver suspensão, por tempo indeterminado, o clausulado de expressão pecuniária?

O Código do Trabalho requer que as partes declarem que o acordo em causa é mais favorável do que aquele que vigora!

" (...) é livremente e de boa fé, acordado o presente Contrato Individual de Trabalho por tempo indeterminado, nos termos e condições constantes nas cláusulas seguintes (...) ", chama-se a isto BOA FÉ?

- Não cumprimento da regulamentação colectiva de trabalho em vigor (AE);

- Comissão de Segurança e Saúde do Trabalho

- Evolução nas linhas Técnicas Carreiras Profissionais (TAP e SPdH)

- **A TAP compromete-se a informar os sindicatos subscritores, até 31 de Janeiro de cada ano, sobre o quadro de necessidades a ser preenchido durante esse ano.**

- Nas linhas técnicas da ME são cumpridas parcialmente as evoluções aí previstas, sem que no entanto sejam as regras contratualmente estabelecidas.

- Nas outras áreas (TA, TAP/SERVIÇOS / MEGASSIS / SPdH) o caos ainda é mais grave, pois o atraso dessas movimentações reporta-se, ano 2005, no topo das linhas de carreiras

- Os trabalhadores da TAP-ME (e das restantes áreas da TAP), oriundos dos "quadros das empresas" fornecedoras de mão-de-obra subcontratada (mais de uma centena), lesados comparativamente a outros, esperam a reposição da verdade e da equidade. Esperamos e acreditamos que a TAP fará uma análise casuística a todas as vertentes dos trabalhadores envolvidos.

- A SPdH recolheu pela segunda vez, a alguns trabalhadores, os seus dados pessoais! Pergunta-se, onde estão os primeiros dados recolhidos? Quem é o responsável de tal facto? O Sistema Biométrico é um sistema para toda a Empresa, ou é uma empresa e dois sistemas? Qual é a garantia da destruição dos dados anteriormente recolhidos?

- Regulamento de Facilidade de Passagem – critérios diferentes para os trabalhadores da SPdH que transitaram da TAP, quais os critérios, se é que existem, para esta discriminação?

PROTOCOLO – AGOSTO DE 2009

No que diz ao protocolo de 28 de Agosto de 2009, é indiscutível que C.A. vem demonstrado uma clara e inequívoca vontade de desrespeitar o que assumiu.

- SPdH - Vinte e sete reuniões efectuadas e agora suspensas por iniciativa da SPdH, vai para mais de três meses, das quais resultaram resultados medíocres, não são um bom indicador da postura de quem quer encontrar uma solução viável para a Empresa e para os trabalhadores.

Os trabalhadores e as suas organizações sindicais cumpriram os protocolos negociados, ao contrário a TAP/SPdH não mostra a mesma postura.

Os trabalhadores e as suas organizações sindicais continuam a demonstrar a sua disponibilidade na defesa da Empresa, contudo não abdicam, nomeadamente, da contratação colectiva no Grupo TAP e da distribuição equitativa dos recursos disponíveis.

A Comissão Sindical do SIMA no Grupo TAP

Comissão Executiva do CEE da SIEMENS reúne em Lisboa

Reuniu nos passados dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, em Lisboa, na Siemens Alfragide, e pela primeira vez, a comissão executiva do Comité europeu Siemens "SEC".

A comissão executiva é composta por dois membros Alemães, um Austríaco, um Norueguês e um Português. Nestas reuniões, as quais se realizam 4 vezes por ano, estão presentes, da parte da firma, um «leader» dos RH centrais assim como mais duas pessoas também dos RH centrais. Foram discutidos vários temas entre os quais o futuro da "SIS" uma BU IT da Siemens que passou a ser uma SA "ainda 100% Siemens" com uma vídeo conferência apartir da Alemanha, com a apresentação sobre o que está planeado. Um ponto muito importante alcançado nesta reunião foi a negociação com a empresa sobre o fazermos uma reunião anual intercalar com a duração de dois dias por Regiões "Cluster". Assim temos duas reuniões anuais, de dois dias cada, que vai muito além do previsto pelas directivas da EU. Foi ainda feita uma preparação dos temas para a reunião de 2011, que se realizará em Viena. A próxima reunião, a nível de Região, terá lugar em Paris, nos dias 6 e 7 de Dezembro 2010 onde estão os países da região SWE " Sudwesteuropa" (França, Bélgica, Itália, Grécia, Espanha e Portugal). Por fim, o ponto mais importante, no que concerne aos colaboradores, foi a nossa proposta no sentido da administração atribuir um prémio «monetário», para todos trabalhadores, se os lucros forem, como previsto, excelentes. Este pedido, foi enviado via mail para o «board», vindo desta reunião. A reunião terminou com um almoço na cantina assim como uma pequena visita às instalações da Siemens, em Alfragide.

Entretanto, já em Novembro, chegou o comunicado no qual vem decidido que todos os colaboradores, a nível mundial, vão receber um prémio.

E em tempo de crise isto é uma notícia muito boa!

A Comissão Sindical do SIMA na Siemens

Novos Protocolos assinados pelo SIMA

O SIMA continua a alargar a sua rede de descontos, através de protocolos celebrados com diversas entidades, que coloca ao dispor dos seus associados. Atenção: para poderes beneficiar dos descontos terá de apresentar o teu cartão de sócio do SIMA.

Para mais informações e para saber quais os descontos que colocamos ao teu dispor basta que consultes o site do SIMA, em www.sima.org.pt, onde poderás encontrar essas informações e outras ao teu dispor.

Dos mais recentes protocolos celebrados, destacamos:

• Lojas Prink - consumíveis de informática

De norte a sul do país, uma vasta rede de lojas, onde os sócios do SIMA poderão obter consumíveis de informática (toners, tinteiros, etc.) a preços mais baixos e muito competitivos. Para consultar a rede de lojas Prink Portugal consultar www.prink.pt

• Residencial, Café, Restaurante e Discoteca O FEOL

Adiça - Mouraz - 3460-321 Tondela
Tel.: 232 816 408 - Fax: 232 817 356 - Tm.: 965 019 910

Para informações sobre regalias p/os serviços de contratação colectiva, informação útil e vária, vai a www.sima.org.pt

ADERE AO SIMA

VOZ dos Metalúrgicos

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 93 451 77 09 - 96 894 81 71
E-mail: simap@net.vodafone.pt • www.sima.org.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84
ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 28 • VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96
BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarela - Loja 58 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotolito, Impressão e Acabamento: ALQUIMIA DAS LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70
Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

- Sector Eléctrico e Electrónico -

As negociações com uma das associações do sector (AGEFE) já se iniciaram; infelizmente as perspectivas não parecem animadoras, uma vez que a proposta da associação se limita a um aumento do valor do subsídio de alimentação enquanto que, para a tabela, a proposta é de 0. Face a esta situação, inaceitável, foi já agendada uma segunda reunião, mas com o pressuposto de a associação alterar a sua posição, pois se tal não acontecer solicitar-se-á, de imediato, a intervenção dos mecanismos de resolução de conflitos colectivos de trabalho.

- Sector Gráfico -

As negociações já se iniciaram com a apresentação de uma contraproposta ao SIMA, por parte da associação do sector, mas que infelizmente se pauta pela manutenção do quadro actual.

- Sector da Ourivesaria -

As perspectivas parecem bastantes negativas perante o cenário de não existirem aumentos no sector. Esperamos que, e no que concerne à AIORN, e no sentido do que aconteceu no ano transacto, que se consiga ainda durante a negociação inverter este cenário e que seja alcançado um aumento para os trabalhadores do sector.

- Sector Químico -

O SIMA já fez chegar à associação do sector a sua proposta negocial. Aguardamos o início das negociações.

- Sector Têxtil -

No que concerne a uma das associações as perspectivas de aumentos salariais são neste momento nulas ainda que a vigência do actual CCT seja para meados do próximo ano; no que concerne a uma das outras associações existem perspectivas de se assinar um novo CCT.

- Sector Metalúrgico -

O SIMA, assinou um novo CCT para o sector com a associação de empregadores AIMMAP, depois da publicação da caducidade, consentida pelo Código de Trabalho Revisto, e tendo em conta um cenário onde trabalhadores, do sector, não eram aumentados desde 2003. O SIMA viu-se perante este cenário, acrescentando ainda o facto de, aos trabalhadores do sector, estar a ser aplicada a Lei Geral de Trabalho, e nesse sentido procedeu-se à negociação de um CCT novo, e sobre o qual existem já alguns compromissos assumidos relativamente a matérias a incluir na próxima revisão, pois esta negociação foi seriamente prejudicada pelo facto de um outro sindicato que nada representa, ter surgido a aceitar tudo o que lhe era proposto, contrariamente ao que acontece com o SIMA. O facto desses «sindicatozecos» aceitarem tudo prejudica, e muito, as negociações que se pretendem sérias e honestas. Ainda assim, e face a estes compromissos assumidos para a próxima revisão, pensamos que apesar deste não ser o CCT que todos pretendíamos, foi um CCT que se alcançou depois de uma dura batalha e que trouxe finalmente aumentos salariais a centenas de trabalhadores, após anos sem aumentos.

- Sector Automóvel -

O contrato do SIMA continua válido e em aplicação mantendo-se, o SIMA, ainda, em negociações, com as associações do sector, com vista a uma revisão do mesmo. Tem sido um processo longo, mas que esperamos que se possa alcançar um acordo que vá ao encontro das necessidades dos trabalhadores, sector e empresas que o compõem.

NOTA GERAL

Convém clarificar e elucidar os trabalhadores para o facto de os contratos colectivos só se aplicarem aos sócios dos sindicatos outorgantes (que os assinam). Os trabalhadores filiados em sindicatos que não têm contratos, a esses aplica-se a Lei Geral. Esta é uma verdade que tem sido frequentemente omitida e devidamente escamoteada, mas que os trabalhadores devem ter conhecimento.

SIMA presente no futuro do sector automóvel

O SIMA foi a única estrutura sindical portuguesa presente no debate sobre a regulamentação a desenvolver para o sector automóvel nas mais diversas áreas (impostos, circulação, desenvolvimento laboral). O SIMA, uma vez mais, demonstra que está no palco das decisões e é, efectivamente, com o SIMA que os trabalhadores podem fazer ouvir a sua voz, sendo a estrutura que acompanha de facto, e de perto o desenvolvimento dos sectores e a procura de soluções para os mesmos.

No evento foram ainda apresentados alguns dos desenvolvimentos, levados a cabo por diversas marcas, e que aquelas propõem para o sector, e aqui apresentamos fotos de duas marcas de empresas com forte implantação em Portugal e que lançam as suas cartas no mercado, apostando na inovação e no desenvolvimento.



SIMA participa na maior manifestação Europeia de Sindicatos

O SIMA não podia deixar de estar presente e participar activamente, e no sentido do anúncio na sua web page, na maior manifestação Europeia de sindicatos, realizada em Bruxelas, sob o lema: Contra a Austeridade. Mais de 100.000 trabalhadores, vindos de diversos países europeus, representando numerosas organizações sindicais, desfilaram nas ruas de



Bruxelas, no que se tornou numa mega manifestação, que superou todas as expectativas. O que só demonstra a insatisfação dos mesmos pelos planos de austeridade que os diversos governos, dos diferentes países, pretendem levar a cabo.



Despedimento Colectivo na SPDH/GROUNDFORCE

O SIMA não pode deixar de classificar como vergonhoso o processo de despedimento colectivo encetado na SPDH, para além de o classificar como perfeitamente ilegal, não só pela forma como o processo foi encetado bem como relativamente a todas as circunstâncias que rodeiam o processo. Tais acções exigem a tomada de medidas sérias para por cobro a estas e outras situações que se vivem na empresa, algo que o SIMA já vem exigindo há bastante tempo, à empresa.

Insolvência da SELENIS Serviços, AMBIPET e FIBRALEGRE

O decretar das insolvências destas unidades leva a que o SIMA esteja, desde já, a acompanhar a situação com muita atenção e a desenvolver todos os contactos possíveis neste quadro atendendo, não apenas às empresas em causa, mas também às demais empresas «associadas» a estas. A Selenis, uma das melhores empresas de Portalegre, encontra-se agora nesta situação o que muito preocupa o SIMA, quer pela situação em causa, pela localização da empresa e falta de oportunidade para os trabalhadores que sejam despedidos. Ainda assim, o SIMA tudo fará para a manutenção das demais empresas do «grupo».

SIMA na AUTOEUROPA

O SIMA, como é seu apanágio, está sempre disposto a dialogar e nessa perspectiva solicitou uma reunião à Direcção da AutoEuropa, por forma a debater questões que dizem respeito aos trabalhadores da fábrica, bem como por forma a apresentar as suas preocupações relativamente ao futuro dos postos de trabalho. Reunião essa, prontamente aceite pela Direcção da fábrica e que já teve lugar nas instalações da mesma. O SIMA, na pessoa do seu Secretário Geral, juntamente com alguns dos membros da Comissão Executiva do SIMA, e da Comissão Sindical do SIMA na AutoEuropa, reuniu com a Direcção da empresa, nas pessoas do seu Director de Recursos Humanos, Sr. Juergen Hoffmann e da Dra. Margarida Silva. A reunião visou, também, apresentar, formalmente, os cumprimentos ao actual Director de Recursos Humanos da fábrica, que se encontra no lugar apenas desde Maio último, bem como para discutir qual o futuro da empresa, em Palmela e em Portugal. Pelos interlocutores foi sublinhado o bom momento que o grupo Volkswagen atravessa, a nível Europeu, e apesar da crise, mas que tal por si só não garante o futuro da fábrica de Palmela, pelo que há que continuar empenhados em garantir que a empresa continue ter um futuro no nosso país. Uma vez que a capacidade da fábrica da AutoEuropa não está a ser utilizada em pleno, com os actuais modelos, há que continuar a procurar um quarto modelo para garantir a utilização da capacidade total da fábrica bem como assegurar a permanência da mesma em Portugal. A nova Direcção está empenhada em lutar por um futuro longo da fábrica.

Já da parte do SIMA, este registou o empenho demonstrado e sublinhou a sua disposição para o diálogo, como forma de encontrar soluções para a manutenção dos postos de trabalho.

O SIMA na Daimler

O SIMA esteve reunido com a Administração da empresa para avaliar a actual situação da empresa e as perspectivas futuras. Igualmente, apresentou as preocupações que afectam, neste momento, os trabalhadores. O SIMA considera a reunião como muito positiva, não só no que respeita ao quadro apresentado, quer às propostas apresentadas, bem como as respostas da empresa às solicitações apresentadas.

DYN AERO em situação de insolvência

Depois do que o SIMA já havia afirmado, aquando do último processo de «Lay Off», no sentido de que o mesmo já mais parecia, na altura, um processo de falência devido às numerosas dívidas e outros factores que apresentavam, e na altura desmentidos pela empresa, os receios vieram, infelizmente, a comprovar-se. O SIMA lamenta que nada tenha sido feito para inverter esta situação. A empresa está em situação de insolvência contudo, encaramos este processo com grande desconfiança atendendo ao já afirmado. Uma empresa tão promovida, mas que cuja actuação motivou diversas queixas, apresentadas pelo SIMA, junto da ACT de Portalegre, algumas das quais por violação dos mais elementares direitos dos trabalhadores. Pelo que entende, o SIMA, que todo este processo deve ser investigado de forma a apurar eventuais culpados que colocaram a empresa nesta situação e quem pactuou, ou a conduziu à mesma. O encerramento desta empresa ensombra ainda mais um concelho que vê, desta forma, perder mais um polo gerador de emprego com as consequências nefastas que o mesmo infere à comunidade.

SIMA participa na Reunião europeia sobre a Delphi para definir acção futura

O SIMA, no seguimento do que vem acontecendo nos últimos anos, participou activamente na reunião organizada pela FEM, juntamente com os demais sindicatos europeus, no passado dia 13 de Outubro, para definir uma acção conjunta, a nível europeu, para acompanhar os desenvolvimentos do grupo. Aí, igualmente apresentou a situação que se assiste em Portugal e as preocupações dos trabalhadores portugueses nas diferentes unidades que o grupo detém em Portugal.

Perante os diversos relatos e experiências que foram reportadas pelos diferentes participantes ficou clara a necessidade de uma acção coordenada neste grupo, bem como o reforço do papel do CEE, do grupo, no qual os trabalhadores portugueses são representados por membros do SIMA. Destacou-se ainda a necessidade de alertar para as condições de trabalho que se encontram nas diferentes unidades do grupo, a nível europeu. Sendo urgente que a criação de uma rede que mantenha a informação actualizada para que também o membro afectado esteja presente na reunião do CEE/secretariado cuja próxima reunião está agendada para o próximo dia 9 de Dezembro, por forma a garantir que todos são tratados da melhor forma.

Esta foi, sem dúvida, uma reunião importante e a discussão fluiu naturalmente e a troca de experiências e preocupações foi uma constante. Tal só sublinha o empenho de todos os envolvidos em manter as actuais unidades do grupo a laborar, valorizando as condições de trabalho.

SIMA decreta Greve Geral para dia 24 de Novembro de 2010

A Comissão Executiva do SIMA – Sindicato das Industrias Metalúrgicas e Afins, deliberou, e depois de analisar a situação sócio – económica e sindical do mundo do trabalho em Portugal e:

- Considerando a constante degradação das condições da prestação do trabalho;
- Considerando o aumento da precariedade do emprego, nomeadamente o abuso a que se assiste no recurso ao trabalho temporário;
- Considerando o aumento brutal do desemprego, face a uma cada vez maior deslocalização e ao número crescente de encerramento de empresas;
- Considerando a falta de políticas activas de empregabilidade por falta de iniciativa dos empregadores;
- Considerando a estagnação e a tentativa de retirada de direitos a que se assiste na contratação colectiva por parte de alguns empregadores;
- Considerando o verdadeiro ataque à contratação colectiva, através do contrato individual, em determinados instrumentos de regulamentação colectiva;
- Contra a revisão da Constituição e da Legislação do Trabalho, que ponha em causa os direitos dos trabalhadores;
- Pelo respeito da contratação colectiva livremente negociada entre Sindicatos e Administrações das Empresas e abertura ou reabertura dos processos negociais em todas as empresas e sectores;
- Contra a redução actual e congelamento futuro dos salários dos trabalhadores das empresas do Sector público e Empresarial do Estado e da redução real dos salários dos trabalhadores do sector privado;
- Considerando o cada vez maior aumento do custo de vida e perda do poder de compra;
- Considerando os ataques que se verificam à liberdade sindical, à perseguição aos representantes sindicais, e liberdade dos trabalhadores;
- Considerando a falta de cumprimento real da legislação portuguesa, como seja a falta de informação e consulta;

E, apesar de considerar não ser este o momento mais adequado do seu ponto de vista, (por pecar por tardia) aliado o facto da decisão de uma Greve Geral para o próximo dia vinte e quatro de Novembro, ter sido decidida de forma unilateral por uma Central Sindical, à qual não somos afectos, nem a outra qualquer, consideramos contudo, ser dever deste Sindicato proteger todos os seus associados que, de forma consciente e participativa, queiram aderir a essa manifestação de protesto. Assim, decide-se:

Para permitir que os seus associados participem em todas as acções a desenvolver durante esse dia de Greve Geral, vem o SIMA – Sindicato das Industrias Metalúrgicas e Afins, ao abrigo do disposto no art. 534º n.ºs 1 e 2 do Código do Trabalho, emitir o presente aviso prévio de greve, com âmbito em todo o território nacional e abrangendo todos os seus associados das Empresas e entidades acima referidas, para o próximo dia 24 de Novembro de 2010 (00h00-24h00). (Nota aviso prévio disponível para download na web page do SIMA em Comunicados).

Faurécia de Palmela

A situação da empresa Faurécia de Palmela está em progresso, embora a empresa continue a tentar reduzir o número de efectivos na mão-de-obra indirecta (MOI) através de acordo.

Nas instalações da Faurécia de Palmela, desde de Setembro, que está a funcionar a empresa SAS Automotive.

Estas alterações ficaram conhecidas pelo “small is beautiful”, mas no melhor pano cai a nódoa e não tiveram em conta a ergonomia de alguns postos de trabalho e a maquinaria do antigo MPV.

Mas excluindo estas situações pontuais, já está em cima da mesa o caderno reivindicativo do ano de 2011. O documento entregue à nossa direcção é muito ambicioso e se for aprovado na íntegra será um bom acordo.

No passado, dia 22 de Outubro, a coordenadora das comissões de trabalhadores do parque industrial Volkswagen AutoEuropa, reuniu com representantes sindicais de diversas estruturas sindicais, entre as quais o SIMA esteve presente e participou activamente, no sentido de procurar dinamizar, preparar e organizar a GREVE GERAL de 24 de Novembro.

Isto porque temos assistido, bem de perto ao desemprego e precariedade; As pensões e os salários cada vez mais pequenos e o cinto cada vez mais apertado; As desigualdades sociais são cada vez maiores, uns andam de carritos topo de gama, os outros...

Os postos de trabalho, com direitos, são postos em via de extinção, em troca aumenta o trabalho precário. Trabalhas hoje amanhã logo se vê.

É neste quadro de medo e precariedade geral que nós vivemos que os trabalhadores e suas organizações sindicais têm de unir esforços e combater conjuntamente estes PEC'S e a caducidade de alguns C.C.T.

E preciso dar a cara e ir a luta, é por esta questão e outras que os trabalhadores da Faurécia de Palmela e do Parque Industrial e da AutoEuropa vão aderir em peso à greve geral do dia 24/11/2010.

Se sabemos ceder e dialogar quando é necessário também sabemos lutar quando é preciso.

A vida é feita de avanços e recuos, mas nunca deixem de acreditar e lutar por um futuro mais justo.

A Comissão Sindical do SIMA na Faurécia de Palmela